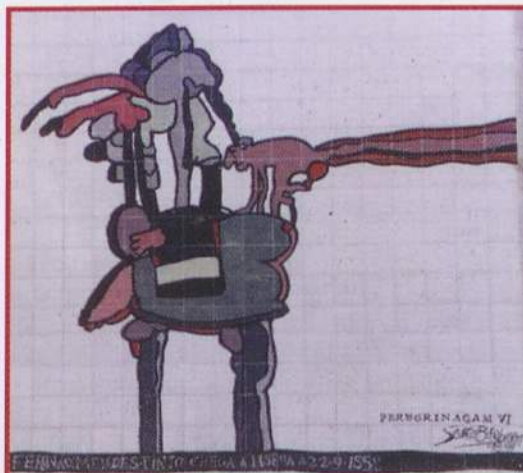


178 milhões de passageiros transportados em 1998 (págs. centrais)

O primeiro grupo de jovens seleccionados pela CP, no âmbito do programa “Informar-Juvefer”, já estão ao serviço, nas linhas de Cascais e de Sintra. O auxílio a passageiros e a prestação de informações são as suas principais tarefas.

(pág. 2)

Jovens apoiam clientes nas linhas suburbanas



José Santa-Bárbara

Artista plástico e ferroviário

Nome ligado à história da arte nos caminhos de ferro portugueses, desenhou as UQE's de Sintra e pintou os painéis da nova estação do Pragal.

(págs. 6 e 7)

Jovens já informam clientes nas linhas suburbanas



Os primeiros 24 jovens, seleccionados no âmbito do programa "Informar-Juvefer", entraram ao serviço no passado dia 10 de Março. É o culminar de um processo iniciado em Dezembro, com a assinatura de um protocolo entre a CP e o Instituto Português da Juventude. O auxílio a passageiros e a prestação de informações de índole ferroviária, entre outras, são a razão da existência deste programa, inovador no nosso país.

Durante o processo de selecção, os candidatos foram sujeitos a quatro fases, todas elas eliminatórias. No início, foi efectuada uma avaliação documental, depois, entrevistas selectivas, passando por acções de formação específicas e, por último, um exame médico.

Na primeira viagem "de trabalho", aqueles jovens foram acompanhados pelo Presidente da CP, Dr. Crisóstomo

Teixeira, pelo Secretário de Estado da Juventude, Dr. Miguel Fontes e por outros responsáveis directamente envolvidos no projecto, para além de representantes de vários órgãos de Comunicação Social.

A escolha das Linhas de Sintra e de Cascais como as primeiras a serem beneficiadas, foi justificada por Crisóstomo Teixeira pelo facto de "serem as duas linhas com maior tráfego, a nível nacional e, consequentemente, aquelas onde podem surgir mais situações em que os utentes necessitem de ajuda".

Miguel Fontes salientou que "a iniciativa vai proporcionar o primeiro emprego a um grupo de jovens e, simultaneamente, prestar um serviço muito útil aos passageiros da CP".

Nesta fase, apenas aquelas linhas vão ser objecto deste projecto, "mas, se a acção resultar, será alargada a outras", afirmou Crisóstomo Teixeira.

Resta apenas esperar, com a certeza de uma coisa: agora é ainda mais fácil circular naquelas linhas.

Para maior segurança

Revisores e Inspectores recebem telemóveis de serviço

Foi entregue, numa cerimónia realizada no início de Março, no Gabinete de Apoio ao Cliente, na estação do Rossio, mais um lote de telemóveis aos revisores e inspectores em serviço na Linha de Sintra, à semelhança do que já acontece nas linhas da Azambuja, da Cintura e de Cascais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar todas as estruturas operacionais da rede ferroviária que mais directamente contactam com os clientes, de um meio que permita uma correcta e atempada informação.

Durante 1998, foram entregues telemóveis ao pessoal das linhas do

Sul, da Beira Baixa, do Oeste e da região Suburbana do Porto.

Para a linha de Sintra estão destinados 109 telemóveis – 97 para revisores e 12 para inspectores – criando um elo de ligação permanente entre os centros de informação e os efectivos em serviço, a possibilitar o contacto permanente e em tempo real.

Com efeito, os principais beneficiados serão os passageiros, ao ser possível esclarecê-los e informá-los, em tempo real, sobre qualquer ocorrência não prevista, nomeadamente, eventuais paragens na via. Com este novo instrumento os revisores poderão acor-



rer a situações de vandalismo ou de qualquer emergência, a nível de saúde dos passageiros ou outra, pois estarão sempre em contacto com serviços de segurança e de emergência médica.

O programa, depois de finalizado, implica, a nível nacional, entre condutores, revisores e inspectores, a entrega de cerca de dois mil telemóveis, sendo a CP a primeira empresa europeia a dotar integralmente a sua rede ferroviária.

Por acordo com a ALGEPOSA

Aumenta o transporte de mercadorias

Do acordo entre a CP e o operador logístico espanhol, ALGEPOSA, assinado em Março, surge uma oferta global de serviços de transporte e logística dirigidos, essencialmente, ao mercado de produtos de grande consumo (paletizados), papel e pasta de papel, entre Espanha e Portugal. Nesta parceria participam também a RENFE e a RODOFER.

À CP, através da Unidade de Transporte de Mercadorias e Logística e à RENFE cabe a organização de um comboio por semana, entre Irun, na fronteira franco-espanhola e a região de Setúbal. A RODOFER S.A. vai assegurar, em Portugal, a armazenagem e a distribuição

porta-a-porta das mercadorias. Estas funções serão desempenhadas, em Espanha, pela ALGEPOSA.

Cada comboio, a realizar semanalmente no âmbito do acordo, transportará cerca de 500 toneladas de mercadorias.

Prevê-se que o serviço venha a ser triplicado, estimando-se que o volume a transportar possa atingir as 50 mil toneladas anuais.

A Unidade de Transportes de Mercadorias e Logística foi criada a 12 de Fevereiro do ano passado, na sequência da reorganização da CP. A UTML, dentro de uma nova filosofia de abertura ao mercado, tem vindo a desenvolver e a implementar

serviços adequados às novas exigências.

A integração da solução ferroviária nas modernas cadeias logísticas, que permitam uma distribuição porta-a-porta sem demoras, é um dos grandes objectivos da nova unidade de negócios. A UTML pretende, igualmente, alcançar uma quota de mercado significativa no tráfego internacional de mercadorias.

O acordo, assinado entre a CP e a ALGEPOSA, insere-se na política da empresa, de expansão além fronteiras, do transporte de mercadorias, visando a criação de um corredor de Portugal à Alemanha, passando por Espanha e França.

Distribuição de combustíveis por ferrovia

A CP iniciou, este mês, o transporte de "visbraeker" para a empresa Adubos de Portugal. O combustível é carregado no Porto de Sines e conduzido ao Barreiro.

Prevê-se que a carga de produto venha a atingir, anualmente, as 180 mil toneladas.

O serviço para a empresa Adubos de Portugal permitiu a entrada da CP, através da Unidade de Transporte de Mercadorias e Logística, na distribuição de combustíveis. Este mercado vai alargar-se, já a partir do próximo trimestre, ao fuel oil e ao gasóleo. Prevê-se que o seu transporte, entre Sines e Sacavém, atinja, por ano, as 270 mil toneladas.

No âmbito dos combustíveis, está prevista a assinatura de novos contratos de distribuição. Até ao ano passado, a CP não transportava mercadoria líquida.



Serviços de passageiros aumentaram em 1998

Receitas atingiram 39 milhões de contos

O volume total de receitas da CP, referente aos serviços de passageiros e de mercadorias, atingiu os 39 milhões de contos, em 1998, o que representa um acréscimo de 4,1 por cento em relação ao ano anterior.

Do total, cerca de 25,6 milhões de contos (**ver gráfico 1**) correspondem ao segmento de passageiros (65 por cento), os restantes 13,4 milhões dizem respeito ao sector de mercadorias. O mesmo será dizer que 178 milhões de passageiros (**ver gráfico 2**) e 9 milhões de toneladas (**ver gráfico 3**) foram transportados pelos Caminhos de Ferro Portugueses.

Em relação aos passageiros, cujo aumento foi de 9 por cento, em comparação com 1997, verifica-se que os eixos de médio e longo curso registaram melhorias na ordem dos 14 por cento e os serviços suburbanos de 6 por cento.

No primeiro caso, a evolução favorável deve-se sobretudo ao acréscimo de 19 por cento no tráfego de comboios rápidos (Alfas e Intercidades), como resultado do aumento da procura.

Houve, no entanto, algumas variações parcelares, sendo de 10 por cento nos meses em que não houve Expo'98 e de 30 por cento nos quatro meses de realização da Exposição Mundial de Lisboa.

Nos tráfegos Inter-regionais registou-se um aumento de 14 por cento, associado também à Expo'98. Em relação ao Regional constatou-se a continuação da tendência decrescente.

Suburbanos com 154 milhões de passageiros

Em relação ao serviço suburbano registou-se um crescimento da receita em cerca de 6 por cento (2 por cento no volume de passageiros), comparativamente a 1997, o que representa 154 milhões de passageiros transportados (86 por cento do volume total).

É de assinalar o aumento de 3

por cento no volume de passageiros dos suburbanos de Lisboa, para o qual terá contribuído, de modo significativo, a melhoria da qualidade da oferta, designadamente, na Linha de Sintra, na sequência do investimento em material circulante e em infraestruturas. Cerca de 130 milhões de passageiros utilizaram os comboios da área suburbana de Lisboa, o que gerou 11,4 milhões de contos de receita (aumento de 7 por cento).

No que se refere a títulos de transporte, na Grande Lisboa, as assinaturas zonais

representam a maior fatia (56,7 milhões de utilizadores), seguindo-se o passe social (37,3 milhões) e os bilhetes simples (36 milhões). Relativamente às receitas, verifica-se um comportamento diferente. O bilhete simples lidera com 4,6 milhões de contos, os passes sociais com 3,5 milhões estão a seguir e, por último, as assinaturas por zonas com 3,2 milhões de contos.

Na área do Grande Porto, o serviço de suburbanos realizou uma receita de 1,6 milhões de contos (16,6 milhões de

passageiros), correspondendo 902 mil contos à venda de bilhetes (5,6 milhões de pessoas) e 698 mil às assinaturas mensais (10,9 milhões de passageiros).

de 5 por cento / 16,4 milhões de passageiros).

No serviço internacional, verificou-se um aumento de 17 por cento (851 mil contos / 644 mil passageiros).

Mercadorias

No segmento do transporte de mercadorias – cuja gestão foi autonomizada com a criação da Unidade de Transportes de Mercadorias e Logística (UTML) – a receita, em 1998, foi de 13,5 milhões de contos (**ver gráfico 4**), correspondendo a quase 9 milhões de toneladas movimentadas.

O cimento manteve-se em primeiro lugar, com 2,2 milhões de toneladas, seguindo-se a areia (1,3 milhões), o carvão (1,2 milhões), a madeira e pasta para papel (806 mil toneladas) e, por último, os contentores (619 mil toneladas).

O decréscimo – nas cargas movimentadas e na receita – deve-se sobretudo à quebra no transporte de carvão em relação a 1997, devido à ocorrência de maior pluviosidade e, consequentemente, o recurso a menor produção de energia de matriz térmica.



Total de Receita

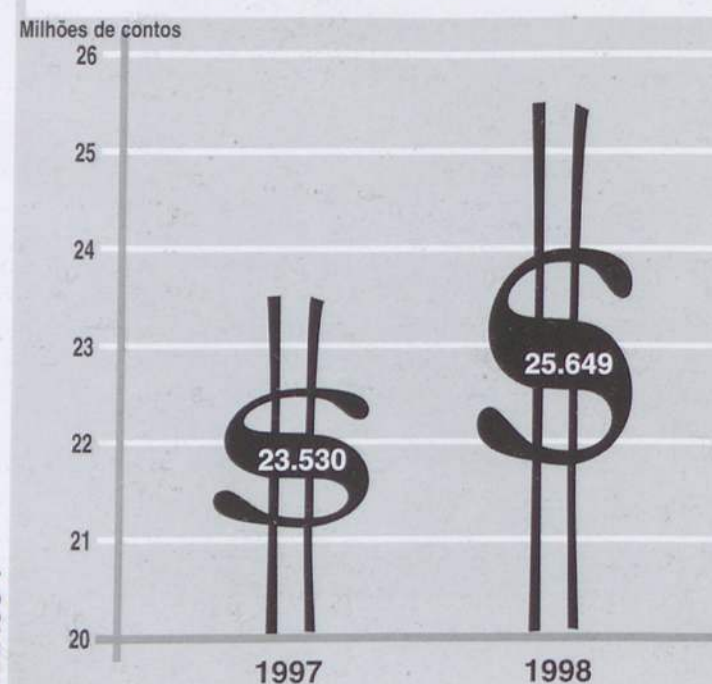
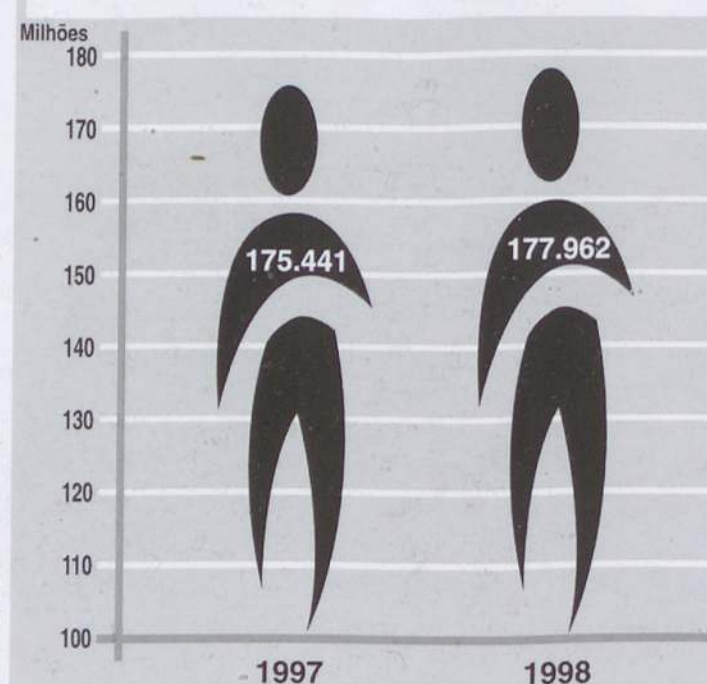


GRÁFICO 2

Total de Passageiros



Total de Toneladas

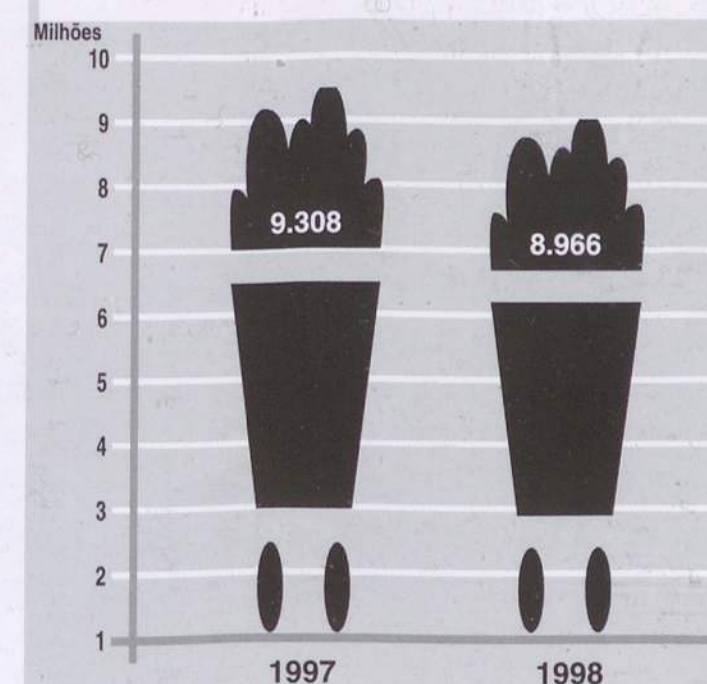


GRÁFICO 3

Total de Receita

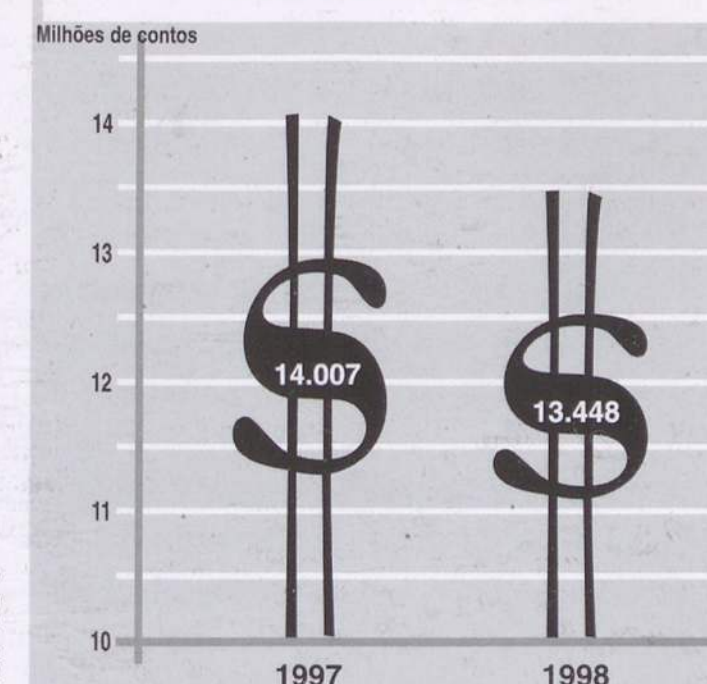
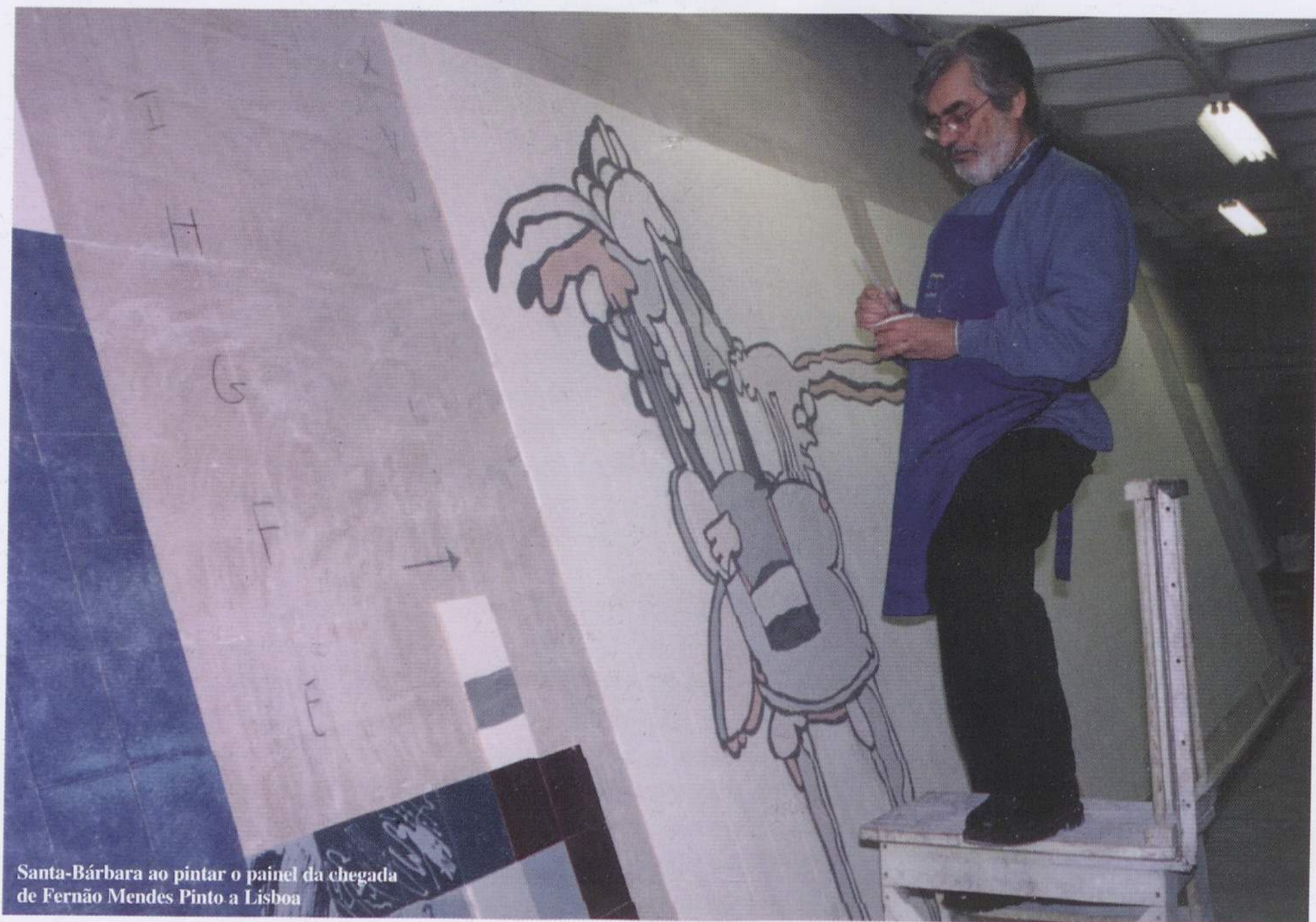


GRÁFICO 4

Uma figura ferroviária

O escultor/pintor Santa-Bárbara desenhou os comboios de Sintra



Santa-Bárbara ao pintar o painel da chegada de Fernão Mendes Pinto a Lisboa

José Santa-Bárbara é um nome ferroviário associado à história da arte nas estações da rede nacional. São da sua autoria os painéis da nova estação do Pragal, no eixo Norte-Sul, que assegura o atravessamento do Tejo pela ponte 25 de Abril.

Prémio Especial do Júri no European Community Design Prize, em 1994, Santa-Bárbara granjeou, pelo seu trabalho, estilo e engenho, um lugar muito especial na pintura, na gravura, na escultura, na cerâmica, no design gráfico, industrial, de interiores, mobiliário, equipamento urbano e na medalhística.

Aos 62 anos, funcionário da CP desde 1971, tem um longo historial

dentro da empresa. Criou o Gabinete de Design, concebeu o logotipo que hoje a distingue e distingue os seus comboios, desenhou as UQE's da Linha de Sintra (o que lhe mereceu, para além do prémio europeu, o Prémio de Design do Centro Português de Design, também em 1994). É o autor das medalhas comemorativas do Centenário da Linha do Douro (1987), do centenário do Sud-Express (1987), do centenário da Estação do Rossio (1990) e do Nó Ferroviário (1995). Membro correspondente de The Watford Conference, que engloba arquitectos e designers das diversas redes de caminhos de ferro, foi durante dez anos (de 1971 a 81)

membro da RIDE, fundado por designers de empresas ferroviárias, que trabalharam em projectos comuns às respectivas redes.

O escultor Santa-Bárbara estudou no Liceu Camões, depois na Escola de Artes Decorativas António Arroio, no Conservatório Nacional de Lisboa (curso de Cenografia) e na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e, durante anos, professor de desenho e pintura. Começa a revelar a sua arte nas famosas Exposições Gerais de Artes Plásticas (que durante uma década animaram a SNBA para grande inquietação do regime de Salazar, que as reprimiu), nas quais

participaram grandes vultos da arte portuguesa dos anos 40 e 50.

Na cooperativa Gravura, que foi outro centro de resistência aos padrões que o Estado Novo queria impor na cena cultural, desenvolveu intensa actividade, com trabalhos seus a serem levados a Itália (Nápoles) e à África do Sul (Joanesburgo e Cidade do Cabo). Concebeu capas de discos (de José Afonso, Mário Viegas, Adriano Correia de Oliveira, Fausto, Travadinha, José Mário Branco), cartazes para teatro, arranjos gráficos de livros e publicações, produziu o símbolo do II Congresso de Jornalistas, mobiliário e painéis para hotéis e residenciais, azulejos para habitações e lojas, criou marcas e logotipos de empresas, interveio na estação de Entrecampos do Metropolitano de Lisboa (uma fonte).

Sócio fundador da Associação Portuguesa de Designers, de que foi também presidente da direcção. Enfim, uma vida multifacetada, com rasto em coisas tão diversas como as poltronas de primeira classe do Intercidades ou as placas toponímicas, bancos de jardins e fontes da Urbanização de Santo António dos Cavaleiros.

Na arte de Santa-Bárbara (criar é o seu mundo) a pintura tem um lugar muito especial. São numerosas as suas participações em exposições colectivas. Os afazeres, a dispersão do seu engenho por tão intensa e variada actividade, obrigaram-no, durante muitos anos, a “esquecer” de se mostrar em exposições individuais: mas não abandonou os pincéis, as espátulas e as trinchas. No seu atelier, na Praia das Maças, bem perto da Colónia de Férias da CP, continuou a pintar, como tão bem o demostram as suas últimas exposições. E agora, no Pragal, na nova estação dos caminhos de ferro, lá estão os seus trabalhos, painéis que ficam na história da arte ferroviária portuguesa.

Painéis do Pragal

As aventuras de Fernão Mendes Pinto

São dois extensos painéis de azulejos, fundo branco, sobre o qual ressaltam estranhas figuras que nos evocam alguma BD, lembram ferramentas que, saídas do imaginário, se fizeram humanas. Há uma assinatura: a do “nosso” Santa-Bárbara. É na estação do Pragal, uma das estações da nova linha que une as duas margens do Tejo.

Reparamos melhor nestas figuras retorcidas, polícromas: elas contam-nos uma história. Pragal foi onde se recolheu Fernão Mendes Pinto quando, após a sua Peregrinação pelos mares da China, do Japão e da Insulíndia, retornou a bom porto português. Os painéis falam-nos de Mendes Pinto, das suas fantásticas aventuras e desventuras, dos países de maravilhas por onde andou, das suas viagens pelo mar tenebroso, dos seus cativos e naufrágios, miragens de riquezas, de monstros e torturas, de audácias e vilanias, de heroísmos e cobardias, de medos e pesadelos, de sonhos, de encantos e desencantos.

José Santa-Bárbara sorri-se, a barba branca a emoldurar ironias e diz:

“É um personagem espantoso, o Fernão Mendes. Um Flash Gordon do século XVI/XVII, talvez uma das figuras que melhor retrata a aventura dos portugueses no Oriente. Agora, que cada qual, diante dos painéis, os interprete, os entenda como quiser”.



Personagem da “Peregrinação I”
do famoso aventureiro, na concepção
de Santa-Bárbara

Comboios de Pendulação Activa



O CPA para o século XXI

Os Comboios de Pendulação Activa (CPA's), encomendados pela CP à Fiat Ferroviária, em número de dez, estarão brevemente a circular na Linha do Norte. Cinco entrarão ao serviço em meados deste ano e os restantes até final de 2001.

Cada unidade é composta por seis veículos interligados, com 159 metros, cabinas aerodinâmicas colocadas nas extremidades.

Estes comboios vão oferecer um serviço de alta qualidade, topo de gama, dirigido a um segmento de mercado médio alto, que utiliza preferencialmente o automóvel como meio de transporte. O seu posicionamento fará com que sejam integrados atributos próprios e inerentes ao tipo de serviço a prestar.

O nível de competitividade e rentabilidade serão melhorados através de novas formas de gestão orientadas para o cliente, tempos de

viagem mais curtos, elevados níveis de atenção em terra e a bordo, bem como melhores acessibilidades, altas prestações do material utilizado, pontualidade, regularidade e preços ajustados às prestações oferecidas.

O serviço

O nível de conforto deste novo serviço – uma das suas grandes vantagens – é assegurado pela pendulação activa, pela insonorização e estanquicidade da composição, pelos bancos escolhidos, espaçamento existente entre eles e por um ambiente acolhedor.

O acolhimento dos passageiros é

baseado na atenção personalizada a cada cliente, em todas as fases da viagem.

De início, o CPA irá utilizar, preferencialmente e até redefinição da malha horária, os canais do Alfa e de alguns IC, praticando o mesmo horário, devido à execução das obras de modernização da Linha do Norte não permitir, ainda, ganhos significativos no tempo do trajecto entre Lisboa e Porto.

Concluída a remodelação, será possível fazer o percurso em 2h15, atingindo velocidades de 200/220 Km/h em 159 kms, 160/200 Km/h em 125 kms e inferiores a 160 Km/h em apenas 48 kms.

Boletim CP

Março 1999 / Nº 18 / III Série

Membro da
Associação Portuguesa de
Comunicação de Empresas

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP / Calçada do Duque, nº 20 • 1249-109 Lisboa
Telf. (01) 321 57 00 • Fax (01) 321 58 79 / **Director:** Américo Ramalho / **Editor:** Carlos Madeira /
Redacção: Nuno Rebocho e Casanova Ferreira / **Secretariado:** Gertrudes Santos e Elisabete
Soares / **Produção e coordenação:** Média Alta - Imagem e Comunicação / **Fotografia:** Manuel
Ribeiro e Viriatô Passarinho / **Impressão e acabamento:** Fergráfica / **Tiragem:** 7.000 exemplares
/ Distribuição gratuita / Dep. Legal nº 117517/97